

1. PROPOSTA DE UM CENTRO CULTURAL PARA O MUNICÍPIO DE XAXIM (SC)

Raquel Aparecida Matiello
Arquiteta e Urbanista
Natalia Fazolo
Arquiteta e Urbanista, Unoesc Xanxerê

Resumo: O tema proposto visa obter fundamentos teóricos, que são necessários para o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico para um Centro Cultural para o município de Xaxim (SC). O objetivo é suprir a carência do município, de espaços que ofereçam atividades voltadas para a cultura e lazer. A pesquisa teve como procedimento metodológico estudos bibliográficos, e estudos de caso, com o propósito de compreender as principais necessidades arquitetônicas de um Centro Cultural, tais como: o conforto e a acústica dos ambientes. Identificou-se no geral, deficiência de um espaço para realizar atividades culturais, tais como: salas de aulas para atividades como música, dança, teatro e artesanato, também um local para a apresentação das atividades desenvolvidas no espaço e um ambiente para exposição de obras feitas por artistas locais. Como resultado, traz uma proposta de um espaço para suprir todas essas necessidades e contrapartida viabilização da cultura para toda a população do município e região.

Palavras chave: Arquitetura. Cultura. Lazer.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os estudos realizados para o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de um Centro Cultural para o município de Xaxim – SC. Centros culturais são espaços que incentivam e reúnem diversas atividades de arte e cultura através de cursos e oficinas, espaços para exposição de acervos culturais e artísticos, anfiteatro para apresentações de musicais, peças teatrais e dança, além de contar com biblioteca e área de convivência.

Segundo Silva (2007, p.25), grande parcela dos municípios brasileiros não dispõe de cinemas, teatros ou salas de espetáculos em geral, museus, arquivos e bibliotecas. Com isso o autor conclui que a falta desses equipamentos, “[...] expõe as dificuldades de acesso e a precariedade dos hábitos culturais do brasileiro, mesmo quando consideramos a penetração massiva de algumas redes de televisão (SILVA 2007, p. 25). Tendo em vista a falta de um espaço adequado para esse fim na cidade de Xaxim (SC) e que possa proporcionar grande diversidade de atividades, foi elaborado a proposta

Os espaços culturais são de suma importância, além de ser um ambiente de desenvolvimento cultural, incentivam também o desenvolvimento social, pois é um local que proporciona o convívio e troca de experiência entre as pessoas de diferentes faixas etárias, independente de classe social.

Para o desenvolvimento deste trabalho, em um primeiro momento foi realizado a fundamentação teórica da pesquisa com referências bibliográficas em livros e artigos que comentem sobre o tema abordado, em seguida a elaboração dos estudos iniciais do anteprojeto arquitetônico, através de metodologias específicas de dois estudo de caso, elaborado por meio de material digital, sobre o Centro Cultural de Curitiba, situado na cidade de Curitiba (PR) e o Centro de Cultura Contemporânea, Localizado em Castelo Branco, Portugal. Todos esses métodos serviram de base, para as realizações das etapas subsequentes, que foram a escolha do terreno, através de informações coletadas sobre parte técnica de zoneamento da cidade de Xaxim (SC), programa de necessidades, fluxograma, organograma, perfil conceito e partido arquitetônico, com esses dados foi possível compreender e elaborar o projeto.

O município de Xaxim, atualmente, possui apenas um pequeno local onde disponibiliza somente algumas atividades restritas no âmbito educacional artístico e cultural, que atende a cidade toda, assim o Centro Cultural vai proporcionar uma grande variedade de atividades voltadas para esse segmento. A finalidade do projeto é elaborar um espaço para atender o município de Xaxim, suprimindo a carência de atividades para crianças e adolescentes, voltadas para a cultura e juntamente um espaço para a apresentação das atividades

realizadas, assim possibilitando também lazer para todos os moradores do município e região.

A estrutura deste artigo contará com uma fundamentação teórica para entender melhor o contexto, através de autores e diversas opiniões, apresentação dos procedimentos metodológicos, a análise dos resultados obtidos ao decorrer do estudo e as considerações finais, abordando um assunto que é de extrema importância para ser levado em consideração, assim o referencial teórico agregará material para o embasamento técnico e prático do anteprojeto.

2 DESENVOLVIMENTO

Os centros culturais devem garantir direito para todos participarem das atividades disponíveis, estimulando a criatividade das pessoas que frequentam, através de oficinas variadas, independente do resultado final, como por exemplo a criação de objetos deve simplesmente garantir a satisfação no processo de criação, não esperando resultado de obra de arte ou objeto para comercialização. (CENNI, 1991 p. 195). Em conformidade com o exposto, Neves (2013) coloca que os Centros Culturais, “são espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico.”

De acordo com Neves (2013) foi no século XIX os ingleses criaram os primeiros centros culturais, esses espaços chamavam-se de centros de arte, e em 1950 surgiu na França o que hoje entendemos como Centro Cultural, esses espaços eram utilizados como áreas de convivência e lazer para os operários franceses. A França foi um país que incentivou a construção de espaços culturais após a inauguração do Centro Cultural Georges Pompidou, que propagou um novo conceito sobre centro cultural devido à tecnologia empregada no edifício nos anos 70.

“No Brasil os primeiros centros culturais surgiram a partir da década de 1960, mas só ganharam força nos anos 80, com a criação do Centro Cultural do Jabaquara e do Centro Cultural São Paulo, ambos em São Paulo.” (NEVES, 2013).

A estrutura de um centro cultural pode variar conforme o caso. Os centros maiores têm auditórios com cenários, bibliotecas, salas de informática e outros espaços, com as infraestruturas necessárias para organizar workshops ou cursos e realizar concertos, peças de teatro, projeção de filmes, etc. (CONCEITO, 2013). Em conformidade com essa questão Coelho (1997,

p. 167) coloca que são: [...]instituição mantida pelos poderes públicos, de porte maior, com acervo e equipamento permanentes (salas de teatro, de cinema, bibliotecas, etc.), voltada para um conjunto de atividades que se desenvolvem sincronicamente e oferecem alternativas variadas[...].

Sobre a estrutura de salas de aula, Oliveira (2007) observa que, a estrutura e os arranjos desses espaços para o desenvolvimento de atividades interferem no aprendizado pois o contexto arquitetônico desses espaços está integrado ao plano de organização das funções educativas, é necessário pensar sobre a configuração arquitetônica isso engloba as paredes, janelas grandes para passagem de luz natural, sobre o mobiliário e sua ergonomia e as cores das paredes, ou seja o desenho dos ambientes são elementos fundamentais em um espaço para os processos de aprendizagem da arte, bem como a presença de vegetação, com isso o autor conclui que: “ O arranjo e o uso desses espaços [...] podem configurar-se como centros estimulantes e significativos de atividades e em suas múltiplas percepções de mensagens que o espaço oferece”.

Deve-se pensar também no tratamento acústico, principalmente para auditórios, pois é imprescindível, para isso deve ser observado alguns aspectos como, as condições de audibilidade através dos revestimentos internos do ambiente e a função da geometria do espaço, o bloqueio dos ruídos externo é um fator importante pois o mesmo pode prejudicar a audibilidade interna do ambiente, e bloquear os ruídos interno do ambiente para que não perturbe o entorno. (CARVALHO, 2010, p. 87).

De acordo com a NBR 12179, tratamento acústico em Recintos Fechados, dispõe de um roteiro para o desenvolvimento do tratamento acústico. O primeiro se refere ao isolamento acústico isso se dá através do uso adequado de materiais capazes de permitir a necessária impermeabilidade acústica, pode ser usado uma combinação de materiais isolantes e deve ser levado em consideração a natureza dos ruídos ou sons a isolar que pode ser de impacto ou aéreos, o segundo trata do condicionamento acústico que é feito pelo estudo geométrico acústico do recinto e cálculo de tempo de reverberação, esse estudo visa saber a distribuição dos sons diretos ou refletidos, assim possibilitando audibilidade em todo o recinto, o projetista deve utilizar no teto e eventualmente nas paredes defletores para a reflexão do som, ou difusores para a distribuição do som.

(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1973).

Um dos objetivos principais em um teatro é que o som direto que chega a cada espectador não seja obstruído pelos espectadores à sua frente. Este requerimento geralmente é alcançado se existe uma boa visibilidade do cenário. ” (SOUZA, 2006, p. 85). Em conformidade com o exposto as recomendações técnicas quanto as poltronas são que elas devem ser dispostas de forma a se garantir um escalonamento visual igual ou, preferencialmente, superior a 0,15m (correspondente à distância entre o topo da cabeça e o nível dos olhos), considerando-se uma altura de 1,20m entre o nível dos olhos e o piso, conforme a figura 2. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CINEMATOGRAFIA, ABC).

O ângulo formado pelo eixo perpendicular ao plano do encosto da poltrona e uma reta perpendicular ao centro da largura da tela, para cada poltrona, deve ser igual ou, preferencialmente, inferior a 15°. O espaçamento entre as poltronas, medido da face anterior de um determinado encosto até a face anterior do encosto imediatamente à frente (ou atrás) deve ser igual ou, preferencialmente, superior a 1,00m.

Quanto a biblioteca deve estar em um local com facilidade de acesso, interior e exterior, quando está inserida em um edifício com outras atividades, é um fator que interfere na frequência de uso, por isso é fundamental que a biblioteca fique visível, preferencialmente ocupando o centro dos edifícios tornando-se assim um ponto de referência. A entrada deve ser atrativa podendo ter um espaço somente para leitura para usuários que desejam apenas um espaço reservado e adequado para leitura, assim o hall da biblioteca serve como um convite de entrada para a mesma. (VANZ, 2015).

O ambiente para as bibliotecas devem ser um ambiente que favoreça a leitura, para se obter um ambiente ideal é necessário adotar medidas para melhorar o conforto do ambiente, o controle da temperatura e da umidade no ar deve ser prevista, pois não somente traz conforto para os usuários como também é importante para a preservação do acervo, pois a umidade pode provocar aparecimento de fungos e bactérias e o calor acelera a deterioração. (VANZ, 2015).

De acordo com Ogden (2001, p. 7 e 8), é recomendado que a biblioteca tenha uma temperatura estável de 21 °C, e a umidade do ar entre 30% até no máximo 50%. Este controle de ar pode ser feito através de: A instalação de controles climáticos adequados e a sua operação no sentido de manter os padrões de conservação[...]. Os

equipamentos de controle climático vão, em termos de complexidade, do simples ar condicionado de parede, o umidificador e/ou desumidificador. (OGDEN, 2001).

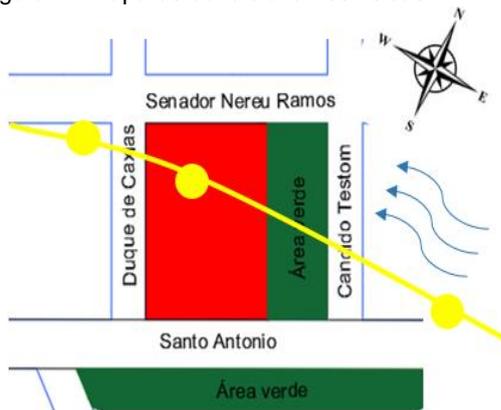
A iluminação, outro fator a ser considerado em bibliotecas, pois a incidência da luz acelera a deterioração do acervo de uma biblioteca, podendo provocar a descoloração, ou escurecimento do papel, a radiação ultravioleta é a mais prejudicial para os acervos sendo assim a iluminação fluorescente é desaconselhada, pois a lâmpada emite a mesma. (OGDEN, 2001). Portanto a luz natural deve ser pensada e devidamente projetada nas bibliotecas, pois de acordo com Mambrini (1997, p. 115 apud VANZ, 2015) “ [...] a falta de luz do dia pode determinar efeitos fisiológicos e psicológicos prejudiciais aos usuários dos edifícios. Essas questões, juntamente com as questões estéticas e arquitetônicas, depõem a favor do uso da luz natural.

2. 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante dos dados coletados através de estudo de caso e informações analisadas, foi possível, dentro do estudo, escolher um local para implantação do anteprojeto, foram realizados estudos da área de implantação, assim como análise das condicionantes físicas, climáticas e legais. Além de um programa de necessidades que pudesse atender os objetivos do projeto de acordo com os fluxos propostos, prezando pela funcionalidade e facilidade da utilização do empreendimento.

O terreno escolhido para implantação da proposta do projeto arquitetônico localiza-se na região Sul do Brasil, no estado de Santa Catarina, município de Xaxim, pertencente à microrregião da AMAI – Associação de Municípios do Alto Irani. Para a escolha do terreno ideal, foram observadas as potencialidades e deficiências do local a fim de justificar a seleção. O terreno escolhido localiza-se no Bairro Guarani na cidade de Xaxim – SC. A área selecionada pertence à zona Comercial/Residencial da cidade. Foi verificada a inserção urbana e com esse estudo foi possível qualificar como excelente, pois o terreno fica praticamente no centro da cidade, facilitando o acesso. De acordo com a figura 01, a fachada da frente recebe sol norte e os ventos predominam na região Sudeste.

Figura 1 - Mapa de condicionantes físicas.



Fonte: Mapa de zoneamento de Xaxim -SC, (2017).
Manipulado pela autora.

Com uma área total de 9.000 m², e perímetro de 380.000 m, o terreno está localizado na Zona Comercial Predominante – ZCP, conforme o artigo 8 do capítulo II do Plano diretor do município de Xaxim a qual tem por objetivo incentivar a instalação de atividades comerciais e de prestação de serviços fortalecendo a área comercial existente, compatibilizando com a infraestrutura e sistema viário existente, viabilizando maior adensamento, (LEIS, 2015), com índice de aproveitamento de 3,2 e a taxa de ocupação máxima permitida corresponde a 80%.

A principal via de acesso ao terreno acontece pela Rua Senador Nereu Ramos, uma via coletora que faz esquina com a Avenida Plínio Arlindo de Nês, ao sul o acesso é pela Rua Santo Antônio, via local, ao oeste o acesso acontece pela Rua Duque de Caxias, via local, e ao leste o terreno faz divisa com uma área de preservação permanente.

Com dados do plano diretor, o recuo frontal no terreno deve ser de, no mínimo, 4 metros para edificações residências e isento para edificações comerciais mistas. O recuo lateral para edificações com até 2 pavimentos ou altura igual a 7 metros a contar do solo fica isento, e a partir do 3º pavimento ou altura superior a 7 metros deve possuir recuo bilateral, nunca inferior a 2,50 metros. O Recuo fundos em edificações com até 2 pavimentos ou altura igual a 7 metros a contar do solo é isento e a partir do 3º pavimento ou altura superior a 7 metros deve possuir recuo de 4 metros, (PLANO DIRETOR DE XAXIM (SC) - PDX, 2017).

A proposta arquitetônica em conceber um Centro Cultural em Xaxim (SC), culmina na influência sobre um território bastante vasto, especialmente porque a abrangência é para toda população do município, o terreno está localizado em uma área de fácil acesso, tanto para os moradores do município quanto para as pessoas

visitantes de outras cidades, pois está inserido próximo ao centro da cidade, em dias específicos onde pode haver algum tipo de evento no Centro Cultural, poderá ocorrer na mesma grande tráfego de veículos, que possa atrapalhar o fluxo do trânsito, visto que esse tráfego não será diariamente, não impactará as residências, empresas e comércios em geral que está localizado nas proximidades do terreno.

O Centro Cultural tem o objetivo de criar um novo espaço com finalidade de realizar atividades voltadas para a cultura, uma lazer e cultura. Nesse sentido, estudantes em todos os níveis e público em geral podem aproveitar o local para realizar cursos e oficinas de música, teatro e artesanato. O resultado disso é o conhecimento sobre cultura e aperfeiçoamento que esse público alvo vai adquirir, a fim de incentivar as pessoas e instituições de ensino a buscarem por esse espaço.

Seja para estudar ou para lazer, além de quem se utiliza da infraestrutura todos os dias, os espaços permitem acesso público para toda população, indiferente da classe social em que cada uma está inserida, visando explorar todo o potencial do local, com uma infraestrutura que disponibilizará de sala de exposição, biblioteca, auditório, salas para atividades como música, teatro, dança e artesanato, o projeto baseia-se na localização privilegiada do terreno.

O Centro Cultural tem o propósito de levar a cultura para todos os moradores do município de Xaxim (SC), oferecendo um ambiente atrativo. Dessa forma, buscou-se um conceito arquitetônico que atenda às necessidades de um Centro Cultural, por meio de espaços planejados, garantindo o conforto, bem-estar e motivação para frequentar o local. O conceito do projeto parte da elaboração das atividades que envolvem a proposta, desde a ocupação do terreno, materiais e métodos construtivos que serão pensados levando sempre em consideração as questões de valorização da cultura e o resgate da identidade local.

O partido arquitetônico é compreendido como a ideia principal ou central do projeto, (BISELLI, 2011), neste sentido o partido visa apresentar as técnicas construtivas forma e função do projeto arquitetônico.

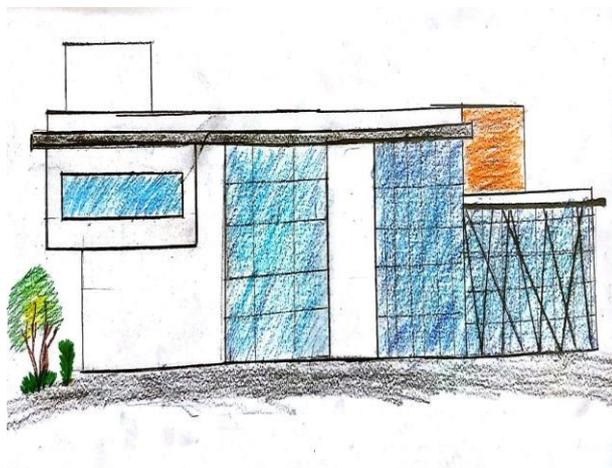
Tupi originou-se da língua Tupinambá, que foi incorporada pelos colonizadores e missionários, sendo adotada como Língua Geral do Brasil, (DIANA, 2011). A origem do nome Xaxim do tupi guarani, Xá significa cachoeira e Xim pequeno, com a junção das palavras, significa pequena queda d'água. Os tupis-guaranis foram a principal tribo indígena no Brasil, segundo Diana (2011), o termo

tupi-guarani é designado para definir uma das dez famílias linguísticas do tronco tupi.

Sabendo-se o significado do nome do município e tendo em vista como conceito e tendo em vista como conceito, a valorização da cultura e o resgate da identidade local, será utilizado vidros e clarabóias, para que o interior interaja com o exterior e remeta a transparência e as ondas da água, beneficiando a entrada de iluminação e ventilação natural, a implantação baseia-se em linhas retas ao longo do terreno, a configuração adotada é a arquitetura moderna privilegiando o simples, com uso do concreto aparente aço e vidro.

Para melhor entender a ideia do projeto, foi elaborado um croqui, sendo possível visualizar uma volumetria com detalhes, deixando exposto a ideia central do partido.

Figura 2 – Croqui da edificação.



Fonte: As autoras.

Posteriormente, iniciou-se a fase de desenvolvimento do projeto, onde baseado no programa de necessidades foram sendo dispostos os ambientes de forma organizada e funcional para melhor utilização de seus usuários. Com o intuito de dispor de um local de trabalho arejado e confortável, com interação com a natureza, criou-se jardins internos em meio aos escritórios e salas de aulas.

Os resultados da pesquisa mostram a importância sobre a implantação do empreendimento, o município de Xaxim, atualmente, possui apenas um pequeno local onde disponibiliza somente algumas atividades restritas no âmbito educacional artístico e cultural, que atende a cidade toda, assim o Centro Cultural vai proporcionar uma grande variedade de atividades para a comunidade e também para toda

região. Os resultados obtidos apresentam de inovador especialmente para o público local, que além de incentivo à cultura e atividades artísticas educacionais, será também um espaço para lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, teve-se como finalidade o desenvolvimento de embasamento teórico para auxiliar na elaboração de um anteprojeto do Centro Cultural para o município de Xaxim (SC). A realização deste trabalho, permitiu analisar e compreender a importância e a complexidade de planejar um Centro Cultural para que o mesmo abranja toda a população do município, assim proporcionando também, um espaço de lazer para todas as pessoas independente da classe social.

Salientamos que o objetivo da pesquisa foi alcançado, haja vista o desenvolvimento de uma proposta arquitetônica que cumpre o intuito de facilitar o acesso e incentivar a cultura para toda população de Xaxim – SC.

As principais constatações foram a importância e a complexidade do planejamento de um Centro Cultural, observando a relevância de incentivar a cultura local através de um espaço destinado especificamente para este fim, bem como projetar um ambiente atrativo e funcional, para que possa viabilizar o projeto.

A contribuição do estudo através da fundamentação teórica disposta neste trabalho, buscou apresentar questões significativas acerca do tema escolhido, e assim a possibilidade de atender todas as demandas e todos os aspectos físicos necessários para o conforto acústico do Centro Cultural, e a implantação de um espaço cultural pois o mesmo contribui para a cidadania, e o resgate da cultura local, assim, além das questões no âmbito social que a cultura proporciona para a sociedade, a pesquisa demonstra a importância do planejamento de todos os ambientes que estão disponíveis no Centro cultural, a fim de garantir conforto para os usuários e funcionários do local. A forma de desenvolvimento da pesquisa responde ao objetivo na íntegra, assim possibilitando, o desenvolvimento da proposta arquitetônica.

Não houve grandes limitações para a pesquisa, já que é um assunto bastante abordado e comentado. Em estudos futuros é primordial que sejam feitas novas avaliações e consulta de dados, para atender sempre o público alvo, mantendo foco para Xaxim – SC, o qual deve suprir a necessidade do atendimento das atividades decorrentes de um Centro Cultural.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CINEMATOGRAFIA. Recomendação técnica arquitetura de salas de projeção cinematográfica.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12179: Tratamento acústico em recintos fechados. Rio de Janeiro, 1973.

BISELLI, Mario. Teoria e prática do partido arquitetônico. 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

CARVALHO, Régio Paniago. Acústica arquitetônica. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2010. 238 p.

CENNI, Roberto. Três centros culturais na cidade de São Paulo. 1991. 334 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27131/tde-02092015-090526/pt-br.php>>. Acesso em: 01 maio 2018.

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras Ltda, 1997. 384 p. Disponível em: <<http://>>. Acesso em: 01 maio 2018.

CONCEITO. Conceito de centro cultural. Disponível em: <<https://conceito.de/>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

DIANA, Daniela. Cultura Tupi-Guarani. 2011. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema de informações e indicadores culturais. 2013. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv65974.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

XAXIM. Lei orgânica municipal. 1999. Disponível em <http://static.fecam.com.br/uploads/587/arquivos/328083_0.121016001181131682_lei_organica_municipal.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro cultural: a cultura à promoção da arquitetura. Revista Especialize Online Ipog, Goiânia, p.1-11, jul. 2013. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/home>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

OGDEN, Sherelyn. Meio Ambiente. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. 2001. 43p. Disponível em: <http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/14_17.pdf>. Acesso em 01 de maio 2018.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Arte, educação e cultura. Santa Maria: Ufsm, 2007. 368 p.

RAMOS, Luciene Borges. O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 2007. 243 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-74QJRP/mestrado_luciene_borges_ramos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 abr. 2018.

SILVA, Frederico A. Barbosa da. Política Cultural no Brasil, 2002-2006: acompanhamento e análise. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura, 2007. 220 p. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/10/cpc-volume-02>>.

SOUZA, Sara Nunes de. A relação forma e função em edifícios teatrais em um ambiente virtual de aprendizagem. 2006. 163 f. Monografia (Especialização) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

VANZ, Samile Andréa de Souza. Padrões para infra-estrutura e mobiliário de bibliotecas, 2015. 26p. Disponível em: <<http://www.biccateca.com.br/downloads/padroes-bibliotecas-biccateca-2015.pdf>>. Acesso em 01 de maio 2018.

XAXIM. Lei nº 146, de 24 de 2014. Institui O Plano Diretor Participativo de Desenvolvimento Municipal do Município de Xaxim, Xaxim, SC. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-xaxim-sc>> Acesso em: 02 mar. 2017.